



Discurso por ocasião da Outorga Medalha Raymundo Cândido da OAB/MG à Reitora da UFMG, Professora Sandra Regina Goulart Almeida

Bom dia a todos e todas!

Início a minha fala cumprimento nosso ilustre anfitrião, Exmo. Sr. Raimundo Cândido Júnior, Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil /MG, a quem agradeço, de forma muito especial, a concessão da honraria a mim e à Universidade Federal de Minas Gerais outorgadas;

Cumprimento também, de igual maneira do Prof. Felipe Martins Pinto, Conselheiro da OAB/MG e Presidente do Instituto dos Advogados de Minas Gerais, a quem também agradeço pela nossa indicação para receber a medalha Raymundo Cândido; cumprimento também o Prof. Fernando Jayme, também Conselheiro da OAB/MG. Ambos professores da nossa UFMG.

Um cumprimento especial ao nosso vice-reitor, Prof. Alessandro Fernandes Moreira, meu amigo, companheiro, co-reitor, na gestão da UFMG em momentos bastante adversos;

Cumprimento o Prof. Hermes Guerrero e a Profa. Monica Sette Lopes, diretores da Faculdade de Direito da UFMG, nas pessoas de quem cumprimento todos os demais diretores de unidades da UFMG, vários deles aqui presentes – Meus agradecimentos por estarem ao nosso lado – meu e do prof. Alessandro – na condução na nossa universidade em tempos tão desafiadores, fazendo uma gestão coletiva e bem articulada;

Cumprimento a Professora Ana Lúcia Gazzola, Reitora da UFMG, gestão 2002-2006. A senhora faz parte desta estória e esta medalha, que recebo em nome de nossa instituição, é na verdade também dos reitores que pavimentaram o caminho para estarmos hoje aqui;

Um cumprimento muito especial a todos os reitores e reitoras aqui presentes, queridos amigos e amigas – Reitor Sandro Cerveira da Unifal, Reitora Soraya Smaili da Unifesp (gestão 2012-2020), Reitor Valder Steffen da UFU, Reitora Ana Beatriz de Oliveira da Ufscar, Reitora Isabela Andrade da UFPel – companheiros inestimáveis na luta pelas nossas universidades públicas de tanta relevância para a sociedade e para o nosso país;

A todos nossos colegas de equipe, nosso muito obrigada por estarem conosco hoje e sempre, percorrendo mares dos mais revoltos, sem direito a céu de brigadeiro;

Cumprimento a servidora Cristina del Papa, presidente do Sindifes, na pessoa de quem cumprimento todos os servidores técnico-administrativos em educação da UFMG;

Cumprimento a Profa. Maria do Rosário Barbato, presidente do ApuBH, na pessoa de quem cumprimento todos dos docentes na nossa UFMG;

Meus familiares – meu esposo, meu pai, minha mãe, meu irmão e minha irmã, ambos advogados inscritos na OAB-MG



Cumprimento a todos aqueles que me acompanham aqui nesta sala e também na transmissão do YouTube.

Gostaria, primeiramente, de dedicar esta Medalha para todos os reitores e reitoras da UFMG que me antecederam e que fizeram da UFMG esta instituição hoje de destaque no cenário nacional e internacional, em especial aqueles com os quais convivi e muito aprendi. In memoriam: Eduardo Cisalpino, reitor 1974-78 (morto 2017), Cid Veloso, reitor 1986-90 (morto 2016), Tomaz Aroldo da Mota Santos, reitor 1994-98 (morto 2020). E aqueles com os quais ainda convivo e que muito me inspiram: José Henrique Santos - reitor 1982-86, Vanessa Guimarães - reitora 1990-94, César Sá Barreto - reitor 1998-2002, Ana Lúcia Gazzola - reitora 2002-06, Ronaldo Pena - Reitor 2006-10, Clélio Campolina - reitor 2010-14, Jaime Ramírez - 2014-18.

Dedico também a toda comunidade da UFMG.

Não poderia deixar de iniciar minha fala, como tenho feito sempre, prestando nossa solidariedade, nossos sentimentos a todos que perderem entes queridos durante esta pandemia. A comunidade da UFMG tem sido duramente afetada. Estamos em luto, mas também em permanente luta no enfrentamento desta terrível pandemia seus desastrosos impactos, essa que é uma crise sanitária, e também econômica e social. “Não é apenas uma pandemia, é a maior crise social em tempos de paz” como diz o cientista Peter Piot, da Bélgica. Por isso, esta celebração se dá de forma excepcional: por meio virtual, sem podermos ainda termos contato uns com os outros, sem podermos desfrutar dos espaços da Universidade. Nossa prioridade agora é preservar a vida, defender o direito à vida e à saúde, defender o SUS.

É, sem dúvida, alguma uma enorme honra receber uma medalha da Ordem dos Advogados do Brasil - Seção Minas Gerais. Como Reitora e autoridade da nossa UFMG sou profundamente grata à OAB-MG pelo reconhecimento e pela deferência. Pode-se dizer que há um vínculo fraternal entre a UFMG e a OAB/MG, que foi instalada em dezembro de 1932 (5 anos após o estabelecimento da UMG) em solenidade na Faculdade de Direito de MG, secretariada pelo Prof. Alberto Deodato, tendo tido ao longo dos anos como presidentes vários de nossos professores. A medalha que recebo, em nome da UFMG, adquire um significado especial, ainda, por ser a maior honraria da OAB-Minas e por levar o nome de uma das mais ilustres figuras da história da nossa Universidade - o Prof. Raymundo Cândido (1906-1991), progenitor do nosso caro presidente. Uma figura exemplar, que desenvolveu toda uma reflexão jurídica baseada na ética e no compromisso institucional, conceitos muito caros a todos nós. Presidente da OAB/MG por dois mandatos (1975-1979), Raymundo Cândido era conhecido por ser um humanista e um árduo defensor das liberdades individuais e da democracia. Estivesse conosco hoje estaríamos com certeza juntos lutando por valores que são basilares para nossa instituição.

Esse é, pois, um momento de muito significado para a nossa instituição, que nos faz lembrar muitas de suas figuras icônicas, como nosso querido Raymundo Cândido, e muitos de seus valores. Nesse sentido, começo com uma citação de nosso primeiro reitor, Francisco Mendes Pimentel (1869-1957), que também foi Diretor da Faculdade de Direito



por dois mandatos (1911-1916 e 1923-1930), na qual ele exalta o que hoje entendemos como o importante papel das universidades e de sua autonomia universitária. Segundo o Reitor, a Lei Orgânica atribui à Universidade “personalidade jurídica e assegura plena autonomia administrativa e didática [...] “a Universidade é fanal de liberdade, nestas terras moças da América ela [a Universidade] não será cúmplice passiva de tiranias”.

Intelectual brilhante e político visionário, foi na qualidade de Diretor da Faculdade Livre de Direito de Minas Gerais que Mendes Pimentel, cumprindo com zelo a missão que lhe foi conferida pelo Governador e que abraçara com afinco, ao ser tornar o primeiro Reitor da então UMG, em seu discurso de posse, proferido em 1927, afirmou: “É esta a formidável responsabilidade que pesa sobre nós. A Universidade será boa ou será má conforme a modelaremos seus professores e os seus alunos. E eu tenho convicção profunda, anime-me fé robusta de que os docentes mineiros e a juventude de minha terra não recuarão cobardemente do empreendimento que lhes é confiado, não consentirão que se enferruje nas mãos o instrumento que lhe é entregue”.

Estivesse aqui hoje conosco, o Reitor Mendes Pimentel estaria certamente orgulhoso da Instituição que fundou e que ajudou a construir, e cuja comunidade teve, ao longo de todos esses anos, a “formidável responsabilidade” de conduzir a UFMG com zelo, responsabilidade, respeito, compromisso público e comprometimento com os ideais republicanos, levando a nossa Instituição a alçar voos altos e se colocar entre as melhores universidades do país e da América Latina. Carlos Drummond de Andrade, aluno desta Casa, ser mineiro “é não dizer o que faz, nem o que vai fazer, é fingir que não sabe aquilo que sabe, é falar pouco e escutar muito”. Afinal somos: a Universidade federal mais bem avaliada do país (INEP), a 5ª melhor Universidade da América Latina (THE), 1º lugar em ensino por 6 anos consecutivos (RUF), excelência na PG em todas as áreas do conhecimento CAPES; somos a primeira universidade em inovação e depósito de patente, pelo INPI – prêmio Clarivate Prêmio de Inovação Universidade, como maior depositante de patentes entre todas as universidades do país.

Nada disso teria importância nestes tempos de pandemia, a não ser a qualidade inegável de nossa UFMG aliada a sua relevância e ao importante papel que tem exercido no enfrentamento da Covid-19, juntamente com as demais universidades federais, nossas coirmãs. Esta pandemia nos mostrou o quanto a universidade pública e a UFMG são imprescindíveis para nossas cidades, nossos estados e nossos países. Durante este período, a UFMG atuou em várias frentes, sempre com base na ciência e no conhecimento científico em prol da sociedade: em nossos hospitais, realizando pesquisas diversas – economia, estatística, engenharia (produzindo respiradores), fazendo testes e desenvolvendo outras formas de diagnósticos, e vacinas (7 candidatas vacinais – uma delas a Spintec uma das três mais avançadas). Ganhamos 3 prêmios neste período: 1. Coolabs, Prêmio José Costa (Diário do Comércio e Fundação Dom Cabral, na categoria Qualidade da Inovação e Produção Tecnológica), 2. Prêmio Confies (melhor iniciativa de combate à pandemia da Covid-19), 3. Melhor patente do ano (ABPI, Associação Brasileira de Propriedade Intelectual, Método e sonda de aspiração endobronquial de secreções, Prof. Pinotti e demais professores, da Escola de Engenharia da UFMG)



Apesar de todo este crescimento e este impacto regional, é com profunda preocupação que vemos, mais uma vez, um corte orçamentário que coloca a verba da instituição de volta a patamares de 2004. Para 2021, serão quase 40% de corte de um orçamento que já está defasado. Um bloqueio que afeta todas as ações que acabo de mencionar e que representam R\$76 milhões do orçamento de manutenção da universidade.

No entanto, a UFMG já mostrou o quanto não é apenas necessária para o país – como diria Darcy Ribeiro um importante pensador das universidades –, ela é essencial e imprescindível. Não se constrói um país sem as nossas excelentes universidades que atuam na formação de pessoas, na pesquisa de ponta, na relação com a sociedade. Somos indispensáveis para o desenvolvimento do país, para que nos tornemos cada vez mais produtivos e inovadores, com uma economia que cresce de forma sustentável e soberana, sem dependências de outros países, para que nos tornemos um país menos desigual. Temos confiança que nossos governantes e nossos parlamentares estão cientes do patrimônio inestimável e imprescindível que têm em suas mãos para a construção de um país cada vez melhor para todos e a constituição de um projeto de país soberano e próspero, que tem como concepção de cidadania o direito incontestável à educação de qualidade e relevância, como sabemos que temos oferecido ao longo desses mais de 93 anos. A UFMG é um patrimônio do nosso país e do povo brasileiro, uma riqueza, um legado que deixamos para as futuras gerações.

Assim, cabe à universidade, em tempos difíceis como o que vivemos, permanecer fiel ao legado de Mendes Pimentel e de Raymundo Cândido e tantos outros, e aos princípios constitutivos que balizam as ações da nossa instituição. Cabe à universidade, como nos ensina nosso primeiro Reitor em seu primeiro discurso oficial, defender a autonomia universitária, a liberdade de expressão e cátedra, as liberdades individuais e o estado democrático de direito. Cabe interpretar o mundo, desenvolver o pensamento cada vez mais crítico, formar cidadãos e cidadãs para esse exercício e para a vida. Cabe ser de qualidade e referência e, por isso mesmo, ser também plural, diversa, inclusiva. Cabe persistir na crença na educação como direito, como indutor de uma cidadania plena, para que acalente os sonhos daqueles que não podem ter outros sonhos. Cabe insistir para que o conhecimento e a ciência sejam as bússolas a nos guiar e nosso norte, como apostas civilizatórias: o rumo ao futuro que queremos para nós, para as gerações vindouras e para o país – um futuro com mais desenvolvimento social e econômico e, principalmente, mais justo e equânime.

Essa missão, como nos leva a inferir pelos discursos inspiradores de Mendes Pimentel, queremos crer, coincide com as aspirações do povo mineiro e brasileiro, que se quer fazer uma sociedade de pessoas livres, de seres humanos que possam usufruir da herança material e cultural que nos é legada por nossa história, e que possam expandir, ao infinito, a noção do humano como direito e atributo inalienável de cada um que vier a nascer neste país e para tal poderá contar com a Universidade pública, com a UFMG.

Diria o nosso Carlos Drummond de Andrade, ex-aluno da UFMG, “Fácil é sonhar todas as noites. Difícil é lutar por um sonho”. Em nome do nosso primeiro Reitor, do nosso querido Raymundo Cândido que dá nome à Medalha que ora recebemos e à história da OAB-MG, e



de todos os que construíram a história da nossa UFMG é preciso continuar lutando por esse sonho – que não é apenas nosso, mas de toda uma coletividade que almeja uma vida mais digna e um futuro melhor para todos e todas. Como vaticina o escritor Aníbal Machado, tio do nosso saudoso Angelo Machado, em “Telegrama ao futuro”, do romance João Ternura: “declaramos finalmente pretender chegar a ti em condições menos vergonhosas que aquelas que nos trouxeram até aqui STOP futuro VÍRGULA de ti esperamos um mundo melhor e te saudamos confiantes”.

Cabe a nós, portanto, permanecermos fieis a este compromisso e prosseguir na tarefa que a UFMG nos apresenta, como universidade viva, a buscar caminhos para sua expressão como patrimônio de seu povo, a abrir novas perspectivas de bem-estar coletivo e sustentável para nossa cidade, o nosso Estado e o nosso país.

Muito obrigada!

Belo Horizonte, 31 de maio de 2021.

Sandra Regina Goulart Almeida
Reitora